



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Paula

Mariana – MG

2022

Gabriela Aparecida de Paula

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Pedagogia.

Orientadora: Verônica Mendes Pereira

Mariana
2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P324i Paula, Gabriela Aparecida de.
A importância do lúdico na educação infantil. [manuscrito] / Gabriela
Aparecida de Paula. - 2022.
19 f.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pereira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Aprendizagem. 2. Infância. 3. Pedagogia lúdica. I. Pereira, Verônica.
II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.01:50

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriela Aparecida de Paula

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade Federal de Ouro Preto,
no Curso de Pedagogia, sob orientação da professora Doutora Verônica Mendes Pereira,
como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Pedagogia

Aprovada em junho de 2022

Verônica Mendes Pereira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de
Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23 de junho de 2022



Documento assinado eletronicamente por **Veronica Mendes Pereira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em
23/06/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de
8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0350627** e o código CRC **8B72D88F**.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar a importância do lúdico na Educação Infantil. Diante disso, realizei pesquisas bibliográficas, visando opiniões de diferentes autores. Assim sendo, início a discussão a partir de como era entendida a infância na idade média; como a criança era vista naquela época para, em seguida, discorrer sobre o significado de infância hoje na educação brasileira; a importância da Educação Infantil e a presença da ludicidade nesse meio. Logo, tive como embasamento os estudos sobre a infância e a ludicidade, ressaltando a sua relevância em relação a aprendizagem através do lúdico. Diante disso, trago pontos para refletirmos sobre como a ludicidade permite com que o ensino se torne prazeroso para as crianças.

Palavras chave: Infância; Lucidade; Aprendizagem.

SÚMARIO

Introdução	08
Desenvolvimento	12
Considerações finais	16
Referências	17

INTRODUÇÃO

Na infância, ocorrem grandes transformações no sujeito, em um movimento dinâmico e maleável que tem a ver com fatores genéticos, condições do meio no qual ele está inserido, em função de seu próprio comportamento e do modo como ele interage com todos esses fatores. Cada criança tem uma bagagem genética, uma espécie de “código” biológico, que não é determinante para a maioria das funções, mas que influencia os modos como ela irá responder às mudanças que acontecem no ambiente em que se encontra.

Os primeiros anos das crianças é o período, por excelência, do lúdico. Através das brincadeiras as crianças satisfazem seus interesses, suas necessidades e desejos particulares, sendo elas um meio privilegiado de inserção na realidade. A criança tem um papel ativo nesse processo de construção, pois elas adquirem gradualmente habilidades para se tornar independente e autônoma, gerando novas ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar. Esse processo se dá através das experiências que cada sujeito consegue vivenciar através de brincadeiras, como: brincadeiras de boneca, da roupa emprestada da mamãe, do cozinhadinho, da gangorra, do circo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, Brasília, 1998) afirma que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (p.17-19) . Mas, é importante salientar que nem sempre foi assim, no século XII, por exemplo, o sentimento de infância era quase inexistente, as crianças eram tratadas como homens e mulheres em miniaturas sem nenhum traço ou vestimenta que as diferenciavam dos adultos.

Outro aspecto importante deste período é que as crianças eram tratadas com muita rigidez, sem muitos cuidados especiais e, logo que aprendiam a falar e caminhar, elas já começavam a trabalhar nos ofícios dos seus pais; então, não se tinha uma escola para elas e nem vestimentas adequadas a cada idade.

Áries (1981, p.156) ressalta que "na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes". O autor reforça que a relação criança/infância foi se transformando a partir da difusão de novos pensamentos e condutas da Igreja Católica. Estes acontecimentos fizeram com que surgissem novos modelos familiares que destacavam a importância do laço de sangue.

A propósito, a infância passa a ser respeitada, de acordo com Heywood (2004), a partir do discurso cristão do “culto ao menino Jesus” e do “massacre dos inocentes” praticado por Herodes. Segundo o autor, passa a se difundir a idéia de que a criança é um mediador do céu e da terra, e que delas vem falas de sabedoria. Foi neste cenário, que surge o sentimento de infância. A partir desse fato, emerge uma radical mudança na pedagogia familiar e social.

Somente no século XX as crianças receberam de fato um olhar voltado ao papel social em que estavam inseridas, e as contradições sobre moralizar (controlar a criança) e paparicar (achar engraçada ou querer preservá-la como criança).

Do ponto de vista de KRAMER (In KRAMER e LEITE 1996) a idéia de infância aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto “de adulto”, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade.

Para reforçar tal visão, a família moderna e colégios aparecem nesse cenário, como proposta de educação e moralização infantil. A criança passou a ser alguém que precisava ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura e esta missão foi incumbida aos colégios.

É neste contexto que começam a aparecer polêmicas quanto ao papel do profissional que trabalha com esta criança, com destaque para a fase dos 0 aos 4 anos, que é o período em que a personalidade da criança está se formando, portanto, é importante que as práticas e concepções deste profissional, primordiais para construir com a criança uma aprendizagem efetiva, contemplem o desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social.

No século XI, as fábricas produziam estatuetas de crianças, mas na maioria das vezes, tais imagens eram destinadas a fins religiosos. Foi na Idade Média que as réplicas dos adultos foram dando lugar ao brinquedo, objeto que despertava interesse nas crianças. No manusear desses objetos foi se descobrindo, aos poucos, o mundo da brincadeira, ou seja, o mundo do brincar.

Chomsky (1965) defende que o indivíduo nasce com as capacidades inatas para adquirir a linguagem e que todo o indivíduo nasce com a capacidade de uma gramática geral,

universal, a qual será desenvolvida pelo meio, isto é, o indivíduo aprenderá, pelos estímulos do ambiente, regras específicas de linguagem entre as outras que já possui.

A atividade lúdica é mais do que uma atividade sem implicação para a criança, brincando, “ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive”. (VYGOTSKY 1984) Brincar é um direito reconhecido por lei; A legislação brasileira reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988), Art.227, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990),Arts. 4º e 16, e que esse seja exercido plenamente por todas as crianças.

Brincar proporciona um encantamento em crianças, elas experienciam e aprendem o mundo através dos relacionamentos socioafetivos, e estes, por sua vez, influenciam todos os aspectos do desenvolvimento infantil. O lúdico é muito significativo, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. A brincadeira estimula a capacidade da criança de entender e respeitar regras, de conhecer os valores sociais e de exercitar a criatividade.

Nessa concepção, a utilização de formas lúdicas é muito importante para o professor em relação a construção de conhecimento da criança, pois ao mesmo tempo que ensina “[...] possibilita ao educador reconhecer-se como pessoa, conhecer suas possibilidades e ter uma visão mais clara e objetiva sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança”. (ALFAIA, 2013, p. 108).

Um dos interesses das crianças modernas são os jogos digitais, que invadem o nosso dia a dia, e eles são das mais diversas formas e com as mais diferentes finalidades e propostas de entretenimento.

Na pandemia do Covid-19, a educação tornou-se uma questão de urgência. Williamson, Eynon e Potter (2020) destacam que o fechamento em massa das instituições de ensino revela alternativas como os formatos de educação on-line e digital, e as formas “remotas” de ensino.

Nessa perspectiva, diante dos desafios da educação “remota” foram remodeladas a metodologia acerca das possibilidades de ações lúdicas, criaram novas formas de refletir sobre as condições de ensino, os recursos e a flexibilização dos processos pedagógicos e os jogos digitais foram úteis nesse processo.

Os jogos digitais além de contextualizarem criaram situações para aplicação de conhecimentos e exercício de habilidades além de proporcionar experiências divertidas.

Nesse sentido, o lúdico está presente na construção do processo de ensino e aprendizagem, garantindo a diversão e a interação com outras pessoas. É nesse sentido que

está a importância de se estudar esse tema, conferindo um maior entendimento das questões que o permeiam como um instrumento facilitador no ensino e na aprendizagem da criança na educação infantil, pois é brincando que a criança desenvolve sua criatividade, consegue se expressar e se expor melhor, apropriando-se de seus conhecimentos.

Nesse sentido, verificar como a ludicidade contribui no processo de aprendizagem na Educação infantil é o nosso objetivo.

Para essa verificação, podemos pensar em algumas hipóteses: é certo que as atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação, e que o professor é figura indispensável para que isso aconteça, ao criar espaços, oferecendo materiais adequados e participando dos momentos lúdicos. Desse modo, nossa hipótese é que o professor estará possibilitando o desenvolvimento de seu aluno, promovendo uma relação de confiança e fazendo com que o aluno conquiste sua autonomia. Além disso, acreditamos que a ludicidade amplia as possibilidades de aprendizagem das crianças.

Desenvolvimento

As razões para brincar são inúmeras, uma vez que a brincadeira só faz bem. O brincar é um direito da criança, conforme preconiza a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 – ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, que no seu Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, fixa que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

O brincar favorece a descoberta, a curiosidade, uma vez que auxilia na concentração, na percepção, na observação, e, além disso, as crianças desenvolvem os músculos, absorvem oxigênio, crescem, movimentam-se no espaço, descobrindo o seu próprio corpo. O brincar tem um papel fundamental neste processo, nas etapas de desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando problemas. É brincando que a criança aprende a respeitar regras, pois possibilita a exploração do ambiente a sua volta, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro.

Zanluchi (2005, p. 91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

Piaget (1971) ressalta que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. Tal pensamento compreende-se a importância do universo lúdico na infância, pois através dele, a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor. É indispensável proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Desse modo o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Intensificando essa linha de estudo, Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Segundo Albuquerque et al (2020, p. 106) durante a brincadeira há interações que trazem diversas aprendizagens e capacidades para o desenvolvimento integral das crianças, é

possível identificar expressões dos afetos, soluções de problemas e os conflitos das emoções e frustrações é neste sentido que o brincar pode ser considerado uma atividade que conduz e determina o desenvolvimento da criança.

Smith (1988 apud MOYLES, 2002 p. 28), reforça esse enunciado, quando afirma que: “O brincar é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”

Nos últimos anos tem se ampliado as discussões no meio educacional a respeito da educação infantil, na tentativa de melhorar a sua qualidade, prova disso é a BNCC que estabelece os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, nos quais as crianças tem seu direito de uma aprendizagem significativa além disso, como as instituições de ensino devem orientar suas práticas pedagógicas no ciclo alfabetizador.

Assim, de acordo com a BNCC, a instituição de ensino

(...) deve promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p. 39).

Ainda nessa direção, BNCC confirma que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. (BRASIL, 2017, p. 360).

E não é somente a BNCC que traz essa importância do brincar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, complementa essa importância:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Teixeira (2010, p. 44) citado por Pereira e Sousa (2015, p. 5) reafirma que,

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Nesse sentido, podemos perceber que o brincar assume duas concepções diferentes, pois, por meio dessa atividade, ao mesmo tempo em que a criança está se divertindo ela está produzindo conhecimentos.

Com base nos argumentos expostas pode-se afirmar que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, e assim, é possível deduzir a importância que deve ser dada ao estudo desse tema.

Ademais, para fundamentar essa pesquisa, estão às discussões VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. PIAGET, J. A construção do real na criança, PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança, MELLO, E. F. F.; TEIXEIRA, A. C. A interação social descrita por Vigotsky e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede, obras que abordam a questão da ludicidade.

Temos ainda como contribuição teórica para este trabalho, ANTUNES, Celso. O jogo infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. ANTUNES, C. Jogos a estimulação das múltiplas Inteligências, ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica, ALMEIDA, Paulo Nenes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.

Quanto a ideia de aprender brincando é bom apontar VIGOTSKI LURIA e LEONTIEV (2010) ao dizer que é preciso levar em conta o auxílio dos adultos quando das aprendizagens na primeira etapa de desenvolvimento das crianças na infância, KISHIMOTO (2017), ao discutir o brincar como elemento importante de formação da criança, sendo o lúdico e o imaginário pontos confluentes nesse sentido; e FRIEDMANN (2012), com base na ideia de aprender brincando, FRIEDMANN, BACELAR (2009, p.26) ao dizer que: Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais

integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Os referenciais teóricos acima indicados nos fornecem uma base para pensar essa questão de aprendizagens lúdicas, outros autores também colaboram com esse debate, a exemplo de ORTIZ e CARVALHO (2012), ao tratar da perspectiva do cuidar, educar e brincar.

Também são fontes importantes para a discussão, BARBOSA, Ana Paula Montolezi. Ludoteca: um espaço Lúdico. 2010, MAFRA, Sônia Regina Corrêa. O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual.

Esses autores trazem conceitos sobre a ludicidade e a sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem; a ludicidade é recurso facilitador na aprendizagem.

Assim, o ponto relevante desse artigo é demonstrar a necessidade de inserir a ludicidade na prática pedagógica do professor e seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Discussão acerca dessa paixão pelo brincar e o desenvolvimento infantil tem ocupado espaço relevante no contexto dos debates acadêmicos e neles estão presentes as discussões teóricas trazidas por Piaget, Vygotsky.

Esse mundo ilusório ou imaginário em que a criança se envolve para satisfazer seus desejos não realizáveis é o que Vygotsky denomina brinquedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as pesquisas bibliografias realizadas, pode-se afirmar que a ludicidade é de grande importância na vida de todas as crianças, independentemente de sua faixa etária, mas é primordialmente nos primeiros anos da educação infantil, pois como já abordado, ela possibilita que a criança desenvolva com mais propriedade e facilidade os aspectos cognitivos e motores. Pois sabemos que, na criança atigualdade, mais precisamente na idade média era tratada como adultos em miniaturas, isso significa que não se via um significado de infância com o esse olhar que vemos hoje. As brincadeiras eram realizadas com o intuito de praticar atividades corriqueiras da vida adulta, como “mamãe e filhinho” e “cozinhadinho”.

Vemos então, o quanto a criança era “passada” e despercebida nessa sociedade. Somente, então quando se cria a lei, Art. 205, onde cita que a educação é direito de todos, de forma igualitária e sem distinção, entendemos que isso faz com que a criança seja observada e tratada de outra maneira, pois agora se tem uma lei que as assegura a sua educação na idade certa.

Todavia, quando essas crianças chegam na escola, espera-se que ela consiga alcançar uma aprendizagem satisfatória, enriquecedora, prazerosa e de trocas entre professores e colegas. Nesta, perspectiva porque não dá maior importância à ludicidade na educação infantil, já que é a idade onde as crianças estão se iniciando em um novo meio social? Como já exposto, a ludicidade é de extrema importância na vida desses indivíduos pois é brincando que se aprende, a brincadeira facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois ela trabalha a atenção, a concentração, o respeito ao próximo, aspectos motores e sociais e de certa forma o convívio com o outro. Como retratado acima, há profissionais que se internalizou uma imagem da brincadeira diferente dos argumentos expostos nesse artigo, vê-se como um momento de lazer, sem intervenções e sem aprendizado. No entanto, o ato de brincar é tão importante quanto uma aula de matemática ou de português.

Contudo, espera-se que depois da leitura desse artigo, abordando opiniões de diferentes pessoas importantes na construção da nossa metodologia de trabalho, como Zaslavski; Vygotsky; Piaget e dentre outros; saibamos reconhecer a importância e dar mais credibilidade às brincadeiras realizadas dentro do âmbito escolar e fora dele também. Sendo assim, teremos um ensino mais enriquecedor e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nenes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2005.

ARAÚJO, Carla Sofia. Desenvolvimento da linguagem da criança no jardim de infância. **IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas**, p. 243-254, 2019.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.

BARROS, Camila Scardini Ribeiro de. O lúdico e suas contribuições no processo de aprendizagem no 1º ano do ensino fundamental. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CERISARA, Ana Beatriz et al. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 80, p. 329-348, 2002.

COSTA, Adriano Ribeiro. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Concepções, histórico e bases legais. *RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro - FASETE*. Paulo Afonso, BA, Ano.11, n. 12, p.59-74, Jul. 2017

CUSTÓDIO, CRISLEI DE OLIVEIRA. A pedagogia como discurso de normatização da infância em situação escolar. **Carlota Boto| Julio Groppa Aquino (Orgs.)**, p. 75, 2019.

DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, Romero; SENHORAS, Elói Martins. Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, pág. 113-132, 2020.

DINIZ, Luciana Lopes Rocha. **A importância da atividade lúdica no desenvolvimento Educacional Infantil nos primeiros anos escolares**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FELICIANO, Maria José de Souza. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil como meio da aprendizagem. 2014.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e

inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. **Trad. Roberto Cataldo Costa**, v. 1, 2004.

JOBIM E SOUZA, S. Resignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In. KRAMER, S.; LEITE, MI (Org.). Infância: fios e desafios da pesquisa. 1996.

KISHIMOTO Tisuko Morchida. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo. Ed. Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2017.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Aprendizagem e desenvolvimento na teoria de Jean Piaget. **Nuances: estudos sobre Educação** , v. 7, n. 7 de 2001.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PIAGET, J. A. A formação do símbolo na criança. Tradução de A. Cabral e C.M. Notícia. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971

Piaget, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PINHEIRO, Roberta de Fatima Alves. **A prioridade absoluta na Constituição Federal de 1988: cognição do art. 227 como princípio-garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente**. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky – Uma perspectiva histórico-cultural. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.

REFERENCIAL. Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

ROCHA, Douglas Diego Palmeira; HOFFMAN, Jéssica Fernanda de Andrade; RODRIGUES, Paula Margherita Maria de Oliveira; Faz de conta segundo Vygotsky.

ROSEMBERG, Fúlvia; MARIANO, Carmem Lúcia Sussel. A convenção internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. **Cadernos de pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 693-728, 2010.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SOARES, Carla. Revista Nova Escola. Edição especial. Jogos SOCIAL, FORMAÇÃO PESSOAL E. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 1998

VYGOTSKY, L. S. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, Ed. Ícone, 1991.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, Ícone: Edusp, 1988.

WILLIAMSON, Ben; EYNON, Rebeca; POTTER, João. Políticas, pedagogias e práticas pandêmicas: tecnologias digitais e educação a distância durante a emergência do coronavírus. **Aprendizagem, Mídia e Tecnologia** , v. 45, n. 2, pág. 107-114, 2020.